

8  
de  
Março

Dia Internacional da

# MULHER

No Dia Internacional da Mulher, mais uma vez denunciaremos as desigualdades e violências que ainda marcam a vida das mulheres em todo o mundo. Apesar de avanços conquistados com muita luta, ainda há muito a ser feito para garantir democracia, justiça e igualdade para todas.

## MAIS UMA VEZ DENUNCIAMOS

- ✓ **VIOLÊNCIA DE GÊNERO** O feminicídio, o assédio e a violência doméstica continuam sendo uma realidade alarmante. Mulheres são mortas e agredidas diariamente apenas por serem mulheres.
- ✓ **DESIGUALDADE SALARIAL E PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO** Mesmo exercendo as mesmas funções, mulheres ainda ganham menos que os homens. Além disso, muitas trabalham em condições precárias e sem direitos garantidos.
- ✓ **FALTA DE REPRESENTATIVIDADE** Nos espaços de poder e decisão, a presença feminina ainda é minoria, dificultando a criação de políticas públicas eficazes para enfrentar essas desigualdades.
- ✓ **ATAQUES AOS DIREITOS DAS MULHERES** Em muitos lugares, há retrocessos em direitos conquistados, como restrições ao acesso à saúde, à educação e à liberdade sobre seus próprios corpos.

## SEGUIMOS NA LUTA PORQUE

- ✓ **NENHUMA MULHER DEVE TEMER** andar na rua à noite;
  - ✓ **NENHUMA MULHER DEVE SER DESRESPEITADA** no trabalho, em casa ou na política;
  - ✓ **NENHUMA MULHER DEVE SER JULGADA** por suas escolhas;
  - ✓ **NENHUMA MULHER DEVE MORRER** vítima do machismo e da opressão.
- “ Neste 8 de março, nossa voz ecoa mais forte. Por isso, reafirmamos nossa luta por um mundo onde mulheres sejam livres, respeitadas e tenham seus direitos garantidos. Porque um mundo justo para as mulheres é um mundo melhor para todos ” reforça Débora Machado, diretora do Sindicato de SJCampos e Região e Secretária da Mulher da UGT-SP.

Brasil, um país perigoso para as mulheres!

# ATÉ QUANDO?

**O** Brasil enfrenta desafios significativos em relação à segurança das mulheres. Dados de organizações como o Fórum Brasileiro de Segurança Pública mostram que o país tem altos índices de violência de gênero, incluindo feminicídio, assédio e violência doméstica. O levantamento do Fórum de 2024, revelou um cenário preocupante em relação à violência contra as mulheres, embora tenha havido uma leve redução nos casos de feminicídio, outros tipos de violência apresentaram aumento significativo.

## CONHEÇA OS NÚMEROS:

**Feminicídios:** De acordo com o Sistema Nacional de Informações de Segurança Pública (Sinesp), até outubro de 2024, foram registrados 1.128 casos de feminicídio, representando uma redução de 5,1% em relação a 2023.

**Estupros:** O país registrou 78.463 casos de estupro ao longo de 2024, o que equivale a 214 vítimas por dia, ou aproximadamente nove ocorrências por hora. Embora esses números representem uma pequena queda de 4,54% em relação a 2023, ainda são alarmantes.

**Denúncias de violência:** No primeiro semestre de 2024, o número de denúncias no Disque 180 cresceu 36% em relação ao mesmo período do ano anterior, indicando um aumento na conscientização e na busca por ajuda por parte das vítimas.

## AVANÇOS E DESAFIOS:

Nos últimos anos, o Brasil avançou na criação de leis de proteção, como a Lei Maria da Penha e a Lei do Feminicídio, além de iniciativas para acolher vítimas. No entanto, a aplicação dessas leis ainda enfrenta obstáculos, como a subnotificação de casos e a impunidade.

“A segurança das mulheres no Brasil é um problema sério e estrutural. Combater essa realidade exige mudanças culturais, educação, punição rigorosa para agressores e políticas públicas eficazes. Essa deve ser uma luta de toda a nossa sociedade, vamos juntos combater todos os tipos de violência”, convoca a dirigente, Débora Machado.

**CAIXA**

## Novo acordo de CCV já está em vigência

O novo Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) específico sobre as Comissões de Conciliação Voluntária (CCV) já estão em vigência.

No último dia 22, a Caixa informa aos Sindicatos que o acordo foi “aprimorado e ampliado com foco em promover agilidade e conformidade ao processo conciliatório” e que “em atendimento ao compromisso firmado no Acordo Coletivo de Trabalho, a CCV poderá atender a partir de então as reivindicações sobre o tema da incorporação, além dos demais temas já atendidos”. Além da gratificação de função, como Porte de Unidade, do Complemento Temporário Variável de Ajuste de Mercado (CTVA), do Complemen-

to Temporário de Cessão (CTC) e Adicional Pessoal Provisório de Adequação (APPA).

### QUEM PODE FAZER A CCV

Poderão realizar a CCV sobre incorporação e parcelas acessórias, empregadas e empregados ativos que atendam aos seguintes requisitos:

- Admitidos até 10/11/2017;
- Dispensados da Função Gratificada ou Cargo em Comissão pelos motivos que gerariam incorporação;
- Possuam ou façam jus ao adicional de incorporação da gratificação;
- Sem ação judicial sobre o tema.

## Sindicatos e Comissão de Excedentes de Concursados da Caixa, lutam para contratação de novos empregados para a Caixa.

No dia 9 de dezembro, a Comissão de Legislação Participativa da Câmara dos Deputados promoveu audiência pública para debater a ampliação do cadastro de reserva do concurso da Caixa Econômica Federal realizado no ano de 2024. O encontro foi convocado pela deputada Erika Kokay (PT-DF) a partir de solicitação da Comissão de Excedentes de Concursados da Caixa.

A parlamentar destacou a necessidade do aumento no número de candidatas previsto no edital e defende a retificação e o consequente aumento do cadastro de reserva, passando a incluir todos os candidatos aprovados em todas as fases do certame.

Erika Kokay explicou que o pedido se baseia nos seguintes fundamentos, entre outros: eficiência e economicidade; necessidade de pessoal; precedentes administrativos e judiciais; e in-

teresse público e proporcionalidade. A técnica do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese), Raquel Reisdorf, citou dados que comprovam a necessidade de novas contratações para melhorar o atendimento à população e reduzir o adoecimento dos empregados provocado pelo enorme déficit de pessoal.

“Sabemos o quanto os empregados estão sobrecarregados e cada vez mais adoecidos, novas contratações são de extrema urgência”, disse Jair dos Santos, diretor do Sindicato e empregado da Caixa.

Número de clientes dobrou – Mostrou que de 2014 a 2024, 10 anos, foram fechados pela Caixa 17.860 postos de trabalho. “Ao mesmo tempo, no mesmo período, houve um crescimento de 75 milhões de clientes, um aumento de 96%, ou seja, este contingente



quase que dobrou. Já o número de empregado por unidade caiu 17%”, disse.

Entenda o caso – O concurso público da Caixa Econômica Federal foi homologado em agosto de 2024. De acordo com a comissão de excedentes do certame, devido a uma cláusula de barreira imposta no edital, dos 6 mil aprovados, apenas 2 mil foram

considerados no resultado final da seleção. A previsão inicial era o preenchimento de 4.050 vagas, entre diversos cargos.

Os excedentes pleiteiam a retificação do edital para que todos os aprovados sejam incluídos na lista de espera. A medida, argumentam, não ensejaria a correção de novas provas ou a reabertura de etapas.



## A Importância da Certificação Anbima para os bancários

A certificação ANBIMA é essencial para os profissionais do setor bancário que atuam na distribuição de produtos de investimento. Ela garante que o bancário possui o conhecimento técnico necessário para orientar clientes de forma adequada e em conformidade com as normas do mercado financeiro. Estas certificações são uma exigência do Banco Central para garantir a qualificação dos profissionais que atuam no ramo.

### PRINCIPAIS MOTIVOS PARA OBTER A CERTIFICAÇÃO ANBIMA:

1. Exigência do mercado – Bancos e instituições financeiras exigem a certificação para que seus funcionários possam atuar na venda de produtos

de investimento, como fundos, CDBs e previdência privada.

2. Credibilidade e confiança – O certificado comprova que o profissional tem conhecimento sobre os produtos financeiros, aumentando a confiança dos clientes e melhorando a qualidade do atendimento.

3. Maior empregabilidade – Profissionais certificados têm mais chances de conseguir boas oportunidades no mercado financeiro, pois muitas vagas exigem essa qualificação.

4. Possibilidade de crescimento na carreira – Além de ser um diferencial competitivo, a certificação pode abrir portas para promoções e cargos mais altos dentro da instituição financeira.

5. Conformidade com a regulamen-

tação – A ANBIMA define regras e padrões para proteger os investidores. A certificação garante que o bancário compreende essas normas e atua de forma ética e responsável.

### PRINCIPAIS CERTIFICAÇÕES ANBIMA:

• CPA-10 – Indicado para quem trabalha na venda de produtos de investimento em agências bancárias.

• CPA-20 – Para profissionais que atendem clientes de alta renda e empresas.

• CEA (Certificação de Especialista em Investimentos) – Permite ao bancário atuar como consultor de investimentos dentro das instituições financeiras.

O Sindicato orienta os bancários sobre a importância de conquistarem as certificações e, para garantir sucesso neste desafio, oferece cursos preparatórios contínuos que podem ser realizados semanalmente no período noturno e aos finais de semana.

Fique atento às novas turmas e garanta já a sua certificação!

Eu gostaria muito de ocupar este espaço para escrever sobre temas amenos neste Dia Internacional da Mulher. Poderia falar sobre o susto da primeira menstruação, a experiência do primeiro filho, o primeiro beijo ou o primeiro trabalho. Poderia destacar o sucesso de tantas mulheres que se sobressaem por suas competências. No entanto, um assunto mais grave se impôs, e uma voz interna me disse: mais do que um dia de comemorações, hoje é um dia de luta e reverência às mulheres que vieram antes de nós e abriram caminho para nossas conquistas.

Mulheres que lutaram pelo direito de votar, de dirigir, de trabalhar fora de casa, de estudar, de ter conta bancária e de atuar em áreas antes proibidas para elas. Imaginem: tudo isso nos era negado. A essas pioneiras, devemos sempre agradecer.

No caminho dessa reflexão, a voz continuou seu discurso e me disse:

**"Fale sobre a violência".**

Então fui ao computador e no site do Governo Federal, encontrei a seguinte informação: até outubro de 2024, se-

gundo o Sistema Nacional de Informações de Segurança Pública (Sinesp), foram registradas 1.128 mortes por feminicídio... Apesar de uma queda de 5% em relação a 2023, o número ainda é assustador.

Diante de tais números, a reflexão deve vir antes da comemoração. Como é possível que, em pleno século XXI, mulheres continuem sendo assassinadas simplesmente por serem mulheres?

O feminicídio é o ápice de um processo. Antes de serem brutalmente assassinadas, essas mulheres sofrem violências psicológicas, sexuais e patrimoniais. São proibidas de sair com amigas, de trabalhar, de aceitar um cargo de confiança, de usar determinadas roupas, cores x ou y de batons ou esmaltes. Muitas têm seus passos controlados e vivem sob ameaças e gritos, pois o agressor precisa manter sua vítima fragilizada.

E o pior: muitas dessas atitudes controladoras são confundidas com amor.

"Ele me ama tanto que não quer que

eu saia sozinha." "Ele não gosta que eu use batom vermelho." "Ele me proibiu de ver minha irmã."

Basta! Ninguém tem o direito de nos dizer com quem roupa sair, com quem conversar, que cor de esmalte usar. Ninguém tem o direito de nos tratar com indelicadeza, de nos violentar, de nos matar por "amor".

Parece exagero? Não é. A violência contra a mulher está em todo lugar e pode estar acontecendo com uma amiga, uma colega de trabalho. Mas muitas se calam, seja por vergonha ou desconhecimento do tamanho da violência sofrida. Precisamos ficar atentas aos sinais, conversar sobre o assunto.

Recentemente, um motorista de aplicativo agrediu violentamente uma senhora com um chute nas costas porque ela havia deixado cair farelos de biscoito no carro. Ele teria feito o mesmo se o passageiro fosse um homem?

Que o Dia Internacional da Mulher seja, sim, um dia de celebração pelas conquistas alcançadas, dia de reverenciar e agradecer às nossas ancestrais e a todas as mulheres que vieram an-

**Coluna Viver é plural**



POR ITAMARA MOURA

**BASTA DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHER!**



tes de nós e nos abriram o caminho para sermos, hoje, o que quisermos ser. Mas que a data também seja uma oportunidade para educar nossas crianças, meninos e meninas, e sobretudo para nos lembrar que a luta continua, e há muito ainda a conquistar.

**CHEQUE MATE** UGT

Uma publicação do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São José dos Campos e Região

**Base Territorial** São José dos Campos, Campos do Jordão, Monteiro Lobato, Caraguatuba, Guararema, Paraibuna, São Sebastião, Jacareí, Santa Isabel, Santa Branca, Jambeiro, Ilhabela e Igaratá **Sede** Av. Dr. Mário Galvão, 318 • Jd. Bela Vista • CEP 12.209-004 • São José dos Campos-SP • Tel: (12) 3943-0660 • e-mail: seebsjc@sjcbancarios.com.br **Sub-Sedes** Rua Barão de Jacareí, 108 • Centro • CEP 12.308-001 • Jacareí-SP • Tel: (12) 3951-4388 • email: seebjacarei@sjcbancarios.com.br • Praça Cândido Mota, 193 • 2º Piso, Sala 42 • Centro • CEP 11.660-060 • Caraguatuba-SP • Tel: (12) 3882-1613 • e-mail: seebcaragua@sjcbancarios.com.br **Presidente** Antônio Marcos de Barros **Diretor Financeiro** Carlos de Souza **Secretário Geral** Camilo José Preto **Redatora** Débora Ferreira Machado MTB 0082035/SP • Tiragem: 1.600 exemplares • Impressão: AllCor Gráfica • Diagramação: Adelmo Rochinski

Acesse nossas redes



@bancariossjc



seebsjc



www.sjcbancarios.com.br



(12) 99106-2036